

190	333							1525	3
-----	-----	--	--	--	--	--	--	------	---

# Índios fazem pressão sobre questão agrária

CHAPECÓ

O cacique João Gonçalves Myn e mais quatro membros da Articulação dos Povos Indígenas do Sul viajaram ontem de Seara para Chapecó, onde se reuniram com o administrador da Funai, Ademir Migliavaca, um dos refêns dos índios na semana passada. Eles foram pressionar o administrador para que a Funai indenize os colonos que têm propriedade dentro da reserva Toldo do Pinhal no prazo estipulado pelos índios, que é até domingo. Segundo o cacique, o administrador garantiu que o assunto está sendo bem encaminhado.

Caso os colonos não sejam indenizados até domingo, advertiu o cacique, os índios tomarão uma atitude "bem radical". Extra-oficialmente, uma das atitudes poderá ser o abate do gado dos colonos e, depois, tomar os agricultores como refêns. Na semana passada, os índios do Toldo do Pinhal tiveram como refêns dois funcionários da Funai (Ademir Migliavaca e João Batista Oselane) e dois da Superintendência do Inera em Santa Catarina (Ademar Simon e Euclides Basso). Eles tomaram esta atitude para pressionar a Funai a acelerar o processo de transferência dos agricultores do Toldo do Pinhal.

O administrador da Funai confirma que os trabalhos estão caminhando num ritmo satisfatório. Porém, isto não significa dizer que os agricultores sejam indenizados até domingo, ressaltou. O problema é atualizar o valor das benfeitorias das propriedades, que estavam orçadas em R\$ 509 mil. "Queremos fazer um trabalho bem feito, sem atropelos", disse Migliavaca. Os colonos não são indenizados pelo tamanho da propriedade, pois serão reassentados em outras regiões. O pagamento se restringe às benfeitorias.



TELEFOTO IRINEU DALLA VALLE/DC/Chapecó

**ADVERTÊNCIA:** Na Funai, índios dizem que tomarão atitude radical